

QUADRO N.º 4

4.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas totais)				Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários e estágios	
Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética IV	Semestral	40				(*)
Metodologia de Observação e Pesquisa em Educação . . .	Semestral		40			
Evolução das Estruturas Lógico-Matemáticas e Didáctica da Matemática II.	Semestral		40			
Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna II.	Semestral		40			
Evolução das Actividades Instrumentais e Didácticas do Meio Físico, Biológico e Social II.	Semestral		40			
Matemática II	Semestral		40			
Práticas Laboratoriais	Semestral			40		
Práticas de Criatividade em Linguística	Semestral		40			
Práticas de Criatividade em Matemática	Semestral		40			
Opção	Semestral					
Seminários IV e Memória Final	Anual				30	
Prática Pedagógica (Projecto de Intervenção Socioeducativa).	Anual				300	

(*) Nos termos do n.º 2.º

QUADRO N.º 5

4.º ano (transição)

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas totais)				Observações
		Aulas teóricas	Aulas teórico-práticas	Aulas práticas	Seminários e estágios	
Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética	Anual	60				(*)
História e Cultura dos Povos Europeus	Semestral	40				
Direito Educativo, Cooperativismo e Ética Profissional	Semestral	40				
Desenvolvimento da Pessoa e Antropologia do Projecto	Anual		60			
Atelier de Língua Portuguesa	Semestral		50			
Literatura Infanto-Juvenil e Expressão Poética	Semestral		50			
História da Cultura da CPLP	Semestral	40				
Atelier de Criatividade em Matemática	Anual		60			
Novas Tecnologias Educativas	Semestral	40				
Ciências da Terra e da Vida e Prática Laboratorial	Semestral		50			
Opção	Semestral					
Seminários e Memória Final	Anual				40	
Prática (Projecto Socioprofissional)	Anual				150	

(*) Nos termos do n.º 2.º

Portaria n.º 370/2002

de 5 de Abril

Sob proposta do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e da sua Escola Superior Agrária de Ponte de Lima;

Ao abrigo do disposto na Lei do Estatuto e Autonomia dos Estabelecimentos de Ensino Superior Politécnico (Lei n.º 54/90, de 5 de Setembro) e no capítulo III do Decreto-Lei n.º 316/83, de 2 de Julho:

Manda o Governo, pelo Ministro da Educação, o seguinte:

1.º

Autorização

O Instituto Politécnico de Viana do Castelo, através da sua Escola Superior Agrária de Ponte de Lima, é

autorizado a conferir os graus de bacharel e de licenciado em Engenharia e Marketing Agro-Alimentares.

2.º

Plano de estudos

É aprovado o plano de estudos do curso bietápico de licenciatura em Engenharia e Marketing Agro-Alimentares, nos termos do anexo à presente portaria.

3.º

Regulamentação

O curso organiza-se de acordo com o Regulamento Geral dos Cursos Bietápicos de Licenciatura das Escolas

de Ensino Superior Politécnico, aprovado pela Portaria n.º 413-A/98, de 17 de Julho, alterada pela Portaria n.º 533-A/99, de 22 de Julho.

4.º

Duração do 2.º ciclo

O 2.º ciclo do curso tem a duração de quatro semestres lectivos.

5.º

Entrada em funcionamento

O curso entra em funcionamento a partir do ano lectivo de 2002-2003, inclusive, um ano curricular em cada ano lectivo.

Pelo Ministro da Educação, *Pedro Manuel Gonçalves Lourtie*, Secretário de Estado do Ensino Superior, em 8 de Março de 2002.

ANEXO

Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Escola Superior Agrária de Ponte de Lima

Curso: Engenharia e Marketing Agro-Alimentares

1.º ciclo

Grau: bacharel

QUADRO N.º 1

1.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Matemática I	1.º semestre	2	4				
Química Inorgânica	1.º semestre	2	2				
Introdução à Ciência dos Alimentos	1.º semestre	1	2				
Sociologia	1.º semestre	2	2				
Informática	1.º semestre	2	2				
Química Orgânica	1.º semestre	1	2				
Matemática II	2.º semestre	1	2				
Física	2.º semestre	2	3				
Produção Agrícola	2.º semestre	2	2				
Biologia	2.º semestre	2	2				
Bioquímica	2.º semestre	2	2				
Economia e Contabilidade	2.º semestre	2	2				

QUADRO N.º 2

2.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Estatística e Delineamento Experimental	1.º semestre	2	2				
Tecnologias de Informação e Comunicação	1.º semestre		3				
Mecânica dos Fluidos e Termodinâmica	1.º semestre	1	2				
Microbiologia	1.º semestre	1	2				
Fisiologia e Nutrição Vegetal	1.º semestre	2	2				
Anatomia e Fisiologia Animal	1.º semestre	2	3				
Fenómenos de Transferência	2.º semestre	2	2				
Técnicas de Conservação de Alimentos	2.º semestre	2	2				
Contabilidade Geral	2.º semestre	1	2				
Métodos Instrumentais de Análise	2.º semestre	2	2				
Operações Unitárias	2.º semestre	2	2				
Microbiologia Alimentar	2.º semestre	2	2				

QUADRO N.º 3

3.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Produção Integrada	1.º semestre	2	2				
Zootecnia	1.º semestre	2	2				
Análise da Qualidade dos Alimentos	1.º semestre	1	2				
Comercialização dos Produtos Agrícolas e Agro-Alimen- tares.	1.º semestre	1	2				

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Tecnologia do Leite e Derivados	1.º semestre	2	2				
Tecnologia dos Cereais e Oleaginosas	1.º semestre	2	2				
Tecnologia dos Frutos e Olerícolas	2.º semestre	2	2				
Tecnologia da Carne e Derivados	2.º semestre	2	2				
Tecnologia do Vinho e Derivados	2.º semestre	2	2				
Investigação Operacional	2.º semestre	1	2				
Gestão de Marketing Agro-Alimentar	2.º semestre	2	2				
Tecnologias de Produtos Alimentares Diversos	2.º semestre	2	2				

2.º ciclo

Grau: licenciado

QUADRO N.º 4

1.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Complementos de Matemática	1.º semestre	2	4				
Estratégias de Marketing Agro-Alimentar	1.º semestre	1	2				
Análise de Projectos	1.º semestre	1	3				
Direito Comercial	1.º semestre	1	2				
Nutrição Humana	1.º semestre	1	2				
Instalações e Equipamentos Agro-Industriais	1.º semestre	1	2				
Gestão Orçamental e Financeira	2.º semestre	1	2				
Logística Comercial	2.º semestre	1	2				
Tratamento e Utilização de Resíduos e Efluentes	2.º semestre	2	2				
Acondicionamento do Produto	2.º semestre	1	2				
Comportamento do Consumidor	2.º semestre	2	2				
Higiene dos Alimentos e Saúde Pública	2.º semestre	1	2				

QUADRO N.º 5

2.º ano

Unidades curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)					Observações
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas	Seminários	Estágios	
Comunicação Efectiva de Marketing	1.º semestre	1	2				
Planificação e Gestão de Programas de Marketing	1.º semestre	2	2				
Merchandising	1.º semestre	1	2				
Gestão da Qualidade Total	1.º semestre	1	2				
Análise Sensorial	1.º semestre	1	2				
Técnicas de Investigação Comercial	1.º semestre	2	2				
Seminário e Projecto Individual	2.º semestre				24		

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Decreto Regulamentar n.º 26/2002

de 5 de Abril

Na esteira do Decreto-Lei n.º 45/94, de 22 de Fevereiro, resulta evidente que uma gestão correcta e moderna dos recursos hídricos passa necessariamente pela definição de uma adequada política de planeamento e, conseqüentemente, pela aprovação de planos de recursos hídricos, tendo em vista a valorização, res-

pectiva protecção e gestão equilibrada dos recursos hídricos nacionais, bem como a sua harmonização com o desenvolvimento regional e sectorial através da racionalização dos seus usos. O planeamento dos recursos hídricos nacionais é, de resto, uma exigência legal, emergente do referido Decreto-Lei n.º 45/94, de 22 de Fevereiro, o qual apontava em termos programáticos para a necessidade de elaboração do presente Plano de Bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste até ao ano de 1996.

Tendo em vista a implementação de uma gestão equilibrada e racional destes recursos e de uma estratégia global de planeamento nacional dos recursos hídricos, que sempre foi assumida como uma das prioridades polí-